COLAZIONE DA AUGUSTA · VERSÃO INTRODUTÓRIA

A Turim liberty

Caminhada: 8,0 km, 1 h 44 min

Em Turim, para encontrar o Liberty, a Art Nouveau italiana, vale a pena olhar para cima: entre um portão e uma sacada aparecem ferros forjados, motivos florais, vitrais coloridos e fachadas que mudam de aspecto de um andar para outro. É um jeito agradável de atravessar a cidade, de preferência num dia de sol e com uma máquina fotográfica. São edifícios nascidos entre o fim do século XIX e as primeiras décadas do século XX.

Esse gosto se difundiu sobretudo a partir de 1902, ano da Exposição Internacional de Arte Decorativa Moderna no Valentino. Turim estava em plena expansão industrial e uma nova burguesia encomendava casas diferentes das tradicionais. Entre os projetistas, vocês vão encontrar várias vezes Pietro Fenoglio.

Partindo do nosso B&B, o percurso passa pela precollina, o sopé da colina, e depois se concentra entre Cit Turin e San Donato. Vocês não verão só Liberty: incluímos também edifícios ecléticos e neogóticos da mesma época, porque naqueles anos se construía seguindo gostos diferentes. Pode ser feito a pé, dedicando pelo menos meio dia e tomando tempo diante das fachadas; para encurtar os deslocamentos mais longos há o transporte público. Antes de sair, verifiquem as eventuais condições de visita dos edifícios que interessam a vocês.

Villa Scott



A Villa Scott não se deixa ver toda de uma vez. Da rua, além da cerca, é possível captar apenas uma parte do movimento dos diversos corpos do edifício, entre lógias, torrinhas e bow-windows. O projeto é de 1902: Pietro Fenoglio, com a colaboração de Gottardo Gussoni, pensou-a para Alfonso Scott, empresário da indústria automobilística turinesa. Na pré-colina a villa se insere no jardim e na paisagem, com uma planta articulada, vidraças, decorações florais e uma escadaria sinuosa até a entrada principal. Ao lado do Liberty aparecem referências neorrococó. É uma propriedade privada, normalmente não visitável: o olhar deve parar no que aparece além da cerca.

Nos bairros planos o Liberty acompanha os prédios da cidade; aqui tem espaço para se tornar uma residência isolada, cercada de verde. O caráter da villa se percebe na assimetria: pelo que a cerca deixa ver, corpos e coberturas se alternam sem seguir um desenho uniforme. Mais do que uma única fachada, é um conjunto de volumes a recompor com o olhar.

Palazzo Bellia



Sob os pórticos da via Pietro Micca já há muito para ver: os arcos trilobados, as colunas com capitéis decorados com figuras humanas e, acima da cabeça, um teto de madeira com motivos vegetais. Vocês estão no Palazzo Bellia, projetado por Carlo Ceppi e construído entre 1894 e 1898, enquanto a abertura da nova rua mudava profundamente esta parte do centro histórico. O palácio mantém uma concepção oitocentista, mas as bay windows, as torrezinhas, as linhas curvas, as flores e o litocimento antecipam o Liberty. A novidade não é só ornamental: nas lajes foi empregado precocemente o concreto armado, uma particularidade que da rua não se vê.

La Fleur



Na esquina da via Principi d'Acaja com o corso Francia, as vidraças curvas e um grande bow window fazem reconhecer de imediato a Casa Fenoglio-La Fleur. Acima, um coroamento elaborado fecha o encontro das duas fachadas. Pietro Fenoglio a projetou em 1902, pensando-a inicialmente como sua própria casa-ateliê, antes que passasse à família de empresários La Fleur. O Art Nouveau aqui está em toda parte, mas não de modo casual: decorações florais, molduras em pedra artificial, ferro forjado de linhas sinuosas e cores delicadas, do rosa-claro ao bege, são pensados em conjunto. Fenoglio cuidou também dos detalhes ornamentais, das grades às janelas e às sacadas. O motivo para parar é essa continuidade entre arquitetura e artes decorativas, até a curva de uma vidraça.

Villino Raby



O grande bow window ao lado da entrada atrai o olhar para o Villino Raby, a pouca distância da Casa Fenoglio-La Fleur. O projeto, de 1901, é de Pietro Fenoglio com a colaboração de Gottardo Gussoni, para Michele Raby. Os vários corpos lado a lado formam uma planta irregular; molduras das janelas, pedra artificial e ferro forjado mostram influências do Art Nouveau belga e francês. Do gradil original restou o portão de carruagens, enquanto o resto da cerca se perdeu. O villino foi primeiro uma residência, depois uma escola, e hoje abriga a Ordine dei Medici Chirurghi e degli Odontoiatri della Provincia di Torino (a ordem provincial dos médicos e dentistas), que cuidou da sua restauração. O exterior se vê da rua; os interiores não fazem parte da visita comum.

Palazzo della Vittoria



Os dois dragões esculpidos ao lado do grande portal de madeira explicam de imediato por que o Palazzo della Vittoria é chamado também de Casa dei Draghi. Acima da entrada aparece o brasão da família Carrera; mais alto, janelas em arco, bow windows e torrinhas ameadas remetem à Idade Média. É um estilo predominantemente neogótico, diferente dos prédios Art Nouveau vizinhos, mas que merece lugar no percurso pela riqueza das decorações: outros animais fantásticos e figuras alegóricas animam fachadas e sacadas. Giovanni Battista Carrera, cavaliere del lavoro, encomendou-o em 1918 ao engenheiro Gottardo Gussoni para celebrar a vitória italiana na Primeira Guerra Mundial; o edifício foi concluído em 1920. Vocês o encontrarão indicado também como Casa Carrera.

Casa Macciotta



No corso Francia, a Casa Macciotta mostra decorações em pedra artificial, molduras curvas e sacadas em ferro forjado que mudam de um andar para outro, entre Art Nouveau e referências tradicionais. Pietro Fenoglio a projetou em 1904 como casa de vários apartamentos, típica da Turim em expansão. O detalhe mais curioso, porém, está do lado da via Pietro Bagetti: nos últimos andares abrem-se duas janelas muito maiores que as outras, diferentes também na composição. Pensou-se em possíveis ateliês de artistas, mas a sua função original não está documentada com certeza. Vale a pena chegar até aquele lado: as duas aberturas contrastam com a composição mais regular do resto da casa.

Casa Florio



Cinza ao fundo, decorações claras em primeiro plano: na Casa Florio, o Art Nouveau trabalha sobretudo nas superfícies. Círculos, fitas e festões se perseguem em torno de janelas dispostas com regularidade, enquanto os motivos se tornam mais geométricos subindo para os andares altos e mais florais nos baixos. A pequena porta decorada também merece um olhar, com suas partes envidraçadas que dão luz ao saguão. O prédio foi projetado em 1902 pelos engenheiros Arnaldo Riccio e Giuseppe Velati-Bellini para os irmãos Daniele e Sereno Florio, empresários que contribuíram para a construção de muitos edifícios residenciais turinenses. Em comparação com as obras de Fenoglio que vocês acabaram de encontrar, aqui muda o ritmo: menos jogo de volumes, mais desenho de fachada.

Casa Rigat



O motivo a procurar na Casa Rigat é uma lira, inspirada no antigo instrumento musical. Aparece várias vezes na fachada, na base das pilastras e na altura das sacadas do primeiro andar. Estamos na esquina da via Beaumont com a via Cibrario, perto da Casa Florio: também este edifício foi projetado pelos engenheiros Arnaldo Riccio e Giuseppe Velati-Bellini, em 1904, para os irmãos Daniele e Sereno Florio. Aqui, porém, as formas são mais regulares, de gosto classicizante, e a decoração menos sinuosa. Duas casas dos mesmos projetistas e dos mesmos clientes, construídas com poucos anos de diferença, e dois modos diferentes de trabalhar as fachadas.

Casa Tasca



Flores, círculos e ferro forjado se distribuem pelas fachadas da Casa Tasca, na esquina da via Beaumont com a via Piffetti. Em comparação com as casas vizinhas encomendadas pelos irmãos Florio, aqui os ornamentos ocupam uma parte muito mais evidente das superfícies: formas vegetais e desenhos geométricos se alternam ao redor de janelas e sacadas. O edifício foi construído entre 1902 e 1903 com projeto de Giovanni Battista Benazzo, quando o Liberty se difundia nos bairros residenciais de Turim. Durante a Segunda Guerra Mundial sofreu danos com os bombardeios e foi depois restaurado. É uma parada para apreciar da rua, sem entrar nos espaços privados.

Palazzina Conte



Na via Piffetti, depois de tantos prédios residenciais, a rua muda de medida. Nos números 10 e 12 há dois pequenos prédios geminados de dois andares: fachadas mais recolhidas, com decorações florais e naturalistas que se leem de perto. Foram projetados em 1908 pelo engenheiro Giovanni Gribodo para os clientes Conte e Marchigiani. Gribodo assinou também outros pequenos prédios ao longo da mesma rua, contribuindo para o aspecto deste trecho de San Donato. Vale a pena seguir pela rua: de uma fachada a outra mudam proporções e ornamentos.

Casa Baloire



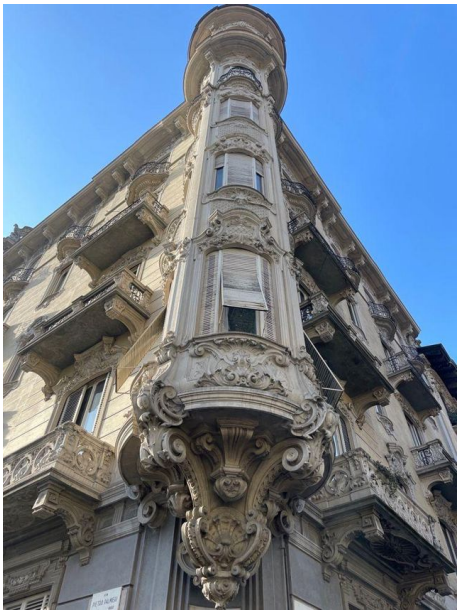
A Casa Baloire parece composta de várias casas encostadas umas às outras. É um pequeno prédio de dois andares construído em 1911 com projeto do engenheiro Enrico Bonicelli, mas os volumes não seguem um desenho simétrico. O bow window sobe ao longo da fachada e termina com uma cobertura de pequena torre, separando visualmente duas partes do edifício. No andar superior há também um pequeno terraço; as janelas estão colocadas em alturas diferentes. Ferro forjado e pedra artificial completam o desenho, com motivos vegetais sobretudo em torno da entrada. Aqui o Art Nouveau não está só nas flores: está no modo como a construção muda de forma, alternando volumes irregulares e detalhes mais geométricos.

Casetta Chalet no coração de Turim



Entre as casas da via Vagnone surge um pequeno prédio que faz pensar num chalé de montanha. Não são só as formas que o distinguem: madeira, reboco, tijolo e cerâmica se encontram nas superfícies, dando um aspecto diferente do das casas vizinhas. A construção é formada por dois corpos dispostos em ângulo reto, e a combinação dos materiais torna ainda mais evidente a sua articulação. Nesta parada, o Art Nouveau mostra outra de suas inspirações, além dos motivos florais: os modelos das casas alpinas. Vale a pena observar como materiais e volumes trabalham juntos: é esse contraste, mais do que um único ornamento, que a torna reconhecível.

Palazzo del Faro



Para ver bem o Palazzo del Faro, a posição mais cômoda é perto da esquina com a via Duchessa Jolanda. Dali o grande bow window e a torrinha que o encima se leem juntos. No topo, sob uma cúpula envidraçada, havia originalmente um farol de verdade em funcionamento: é daí que vem o nome. O prédio dá para o Giardino Luigi Martini, que em Turim chamam comumente de piazza Benefica. No último andar aparecem elementos esculpidos, figuras de animais e outros detalhes decorativos. As formas Art Nouveau convivem com referências ecléticas do início do século XX: é um edifício que muda de caráter só de erguer o olhar.

Casa Crescent



No cruzamento do corso Re Umberto com o corso Sommeiller, a fachada da Casa Crescent não segue uma linha reta: curva-se como uma meia-lua. É dessa forma que vem o nome "Crescent"; a casa é conhecida também como Casa Grometto Sogno. No bairro Crocetta, o edifício foi construído nos primeiros anos do século XX e concluído por volta de 1911, com projeto nascido da colaboração entre Ermanno Vivarelli e Gottardo Gussoni. Decorações florais, linhas curvas e ornamentos mais regulares acompanham a fachada, mas o verdadeiro motivo para parar é captar o seu andamento inteiro. No lado oposto fica a Casa Gamna, também curva: juntas desenham este canto da cidade.

Ao reservar a sua estadia connosco, vocês recebem o itinerário completo passo a passo, com as informações para chegar e voltar e dicas sobre o que ver.